

OLHARES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: A INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS NO PROCESSO DE DISCUSSÃO E IMPLANTAÇÃO

Antônio Valmor de Campos¹
Janaíta da Rocha Golin²

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: 2

Resumo

A busca por qualidade na educação é um discurso que assimila diversas percepções. Esta pluralidade está relacionada com as diferentes concepções individuais ou coletivas, que oferecem ao tema diferentes conotações. Porém, há um ponto em comum nesta pluralidade de percepções, a de que é preciso maior tempo de permanência na escola. Assim, a educação integral em tempo integral, atualmente avalizada pelo governo federal encontra ressonância em diferentes concepções pedagógicas, no entanto, com intencionalidades diferentes. É na direção de observar os diferentes efeitos da proposta que apresentamos este ensaio. Inicialmente lembrando do compromisso institucional da UFFS, na discussão do tema, iniciado ainda no ano de 2014, com um projeto desenvolvido em parceria com alguns municípios, inclusive com a realização de uma especialização sobre educação integral. Evidentemente que naquele contexto a situação era mais favorável, permitindo avanços na proposta, bem como uma aceitação melhor. Isso, provavelmente decorrente do momento político vivido à época e também por ser uma proposta inovadora. É nessa dimensão que foi aprovado o Plano Nacional de Educação, após amplos debates e grande participação da sociedade civil, no qual consta metas de ampliação da oferta da educação integral em tempo integral. No entanto, com o golpe legislativo-jurídico, o processo é interrompido, seguindo-se uma reversão na implantação da educação integral no país, inclusive diminuindo em relação ao que já existia. Também, as metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 foram relegadas. Somente com a retomada do governo popular inicia-se uma retomada do processo. Nisso é possível perceber que em muitas redes sequer houve discussão acerca da implantação da educação em tempo integral, em outras, observa-se retrocesso em relação ao que havia. No entanto, na proposta em curso, há aspectos que merecem consideração, como é o caso da preparação dos gestores, através do curso de formação. Porém, o interesse demonstrado por uma parcela dos/as participantes não parece muito comprometido, mesmo assim ele não perde sua importância. Outra situação, que fica evidente é a condição política do

¹ Professor na UFFS – Campus Chapecó. Doutor em Geografia - UFSM. Mestre em Educação - UNISINOS. Graduação: Matemática, Biologia e Direito. . Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação – GEHDEB. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão e Inovação Educacional – GPEGIE. E-mail: antonio.campos@uffs.edu.br.

² Técnica em Assuntos Educacionais lotada da Pró-Reitoria de Graduação da UFFS. Tutora-formadora de SC do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral. Mestra em História Regional pela UPF. Email: itauffs@uffs.edu.br

país, na qual alguns gestores, por motivação ideológica não lançam mão dos esforços necessários para a consolidação da educação integral como política. Por outro lado, o fato de a proposta estar sendo discutida como política educacional de Estado, demonstra a intencionalidade de assegurar a sua permanência, no país, de forma definitiva. A metodologia adotada é de pesquisa bibliográfica e informações pessoais dos autores, que participaram, profissionalmente da inserção da UFFS no espectro de discussão da educação integral, em ambos os momentos. A reflexão apoia-se no método dialético, permitindo, ao mesmo tempo uma flexibilidade de análise, mas uma profundidade na compreensão do tema em discussão. Tratar da qualidade de educação no Brasil, significa adentrar na seara da educação integral, pois, a educação em tempo parcial não foi suficiente para a garantia da qualidade almejada, bem como, uma efetiva preparação para o exercício da cidadania. É neste contexto que o tema se mostra relevante e merece aprofundamentos.

Palavras-chave: Educação Integral, Avanços, Retrocessos, Política Educacional.